

BOLETIM AIEA # 20 – 13/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-20-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje (13/03/2022) à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que equipes especializadas ucranianas conseguiram reparar uma linha de energia necessária para retomar o fornecimento externo de eletricidade para a Central Nuclear de Chernobyl, quatro dias depois de terem sido completamente perdidas na central controlada pelos russos, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

O Diretor-Geral recebeu a notícia do chefe da empresa de energia nuclear ucraniana Energoatom, Petro Kotin, que lhe disse que os especialistas haviam consertado uma das duas linhas danificadas e agora poderiam entregar toda a energia externa necessária à central nuclear, onde várias instalações de gerenciamento de resíduos radioativos estão localizadas, após o acidente de 1986.

O regulador da Ucrânia informou separadamente à AIEA que a linha de fornecimento de energia foi restaurada às 18:38 (CET) pelo pessoal de reparos da Ukrenergo, a operadora do sistema de transmissão do país. A Central Nuclear de Chernobyl continua a trabalhar em geradores a diesel de reserva e será reconectada à rede elétrica ucraniana pela manhã.

Conforme relatado anteriormente, a desconexão central da rede, na semana passada, não teve um impacto crítico nas funções essenciais de segurança no local, pois o volume de água de resfriamento em sua instalação de combustível usado foi suficiente para manter a remoção de calor sem fornecimento de eletricidade.

“Este é um acontecimento positivo, pois a Central Nuclear de Chernobyl teve que depender de geradores a diesel de emergência por vários dias”, disse o Diretor-Geral Grossi. “No entanto, continuo seriamente preocupado com a segurança em Chernobyl e outras instalações nucleares da Ucrânia.”

Hoje cedo, o regulador ucraniano informou à AIEA que os funcionários da Central Nuclear de Chernobyl não estavam mais realizando reparos e manutenção de equipamentos relacionados à segurança, em parte devido à fadiga física e psicológica, após trabalhar sem parar por quase três semanas.

A equipe de 211 técnicos e guardas ainda não conseguiu sair da instalação desde o dia anterior à entrada das forças russas no local em 24 de fevereiro, disse a autoridade reguladora, também expressando preocupações de segurança sobre o transporte de funcionários para fora da Zona de Exclusão, criada após o acidente. O regulador não tem comunicação direta com a equipe, mas recebe informações da gestão externa da CN.

O Diretor-Geral Grossi disse que a situação cada vez mais aflitiva enfrentada pelo pessoal da instalação, juntamente com problemas persistentes relacionados à comunicação do local, bem como o problema de fornecimento de energia agora resolvido, acrescentou mais urgência à uma iniciativa da AIEA destinada a garantir a segurança nas instalações nucleares da Ucrânia.

O Diretor-Geral propôs um acordo que permitiria à AIEA fornecer apoio e assistência técnica para a operação segura de todas as instalações nucleares da Ucrânia, que ele discutiu na

semana passada com os ministros das Relações Exteriores da Ucrânia e da Rússia, Dmytro Kuleba e Sergei Lavrov, respectivamente.

“Não podemos perder mais tempo. A AIEA está pronta para agir imediatamente, com base em nossa proposta que exige o acordo das partes em conflito antes de ser implementada. Só podemos prestar assistência às instalações nucleares da Ucrânia depois de assinado. Estou fazendo tudo o que posso para que isso aconteça muito em breve”, disse ele.

A AIEA está preparando propostas técnicas detalhadas para sua assistência, com base nos sete pilares indispensáveis para a segurança nuclear que o Diretor-Geral delineou no início deste mês em uma reunião da Junta de Governadores da AIEA.

Esses pilares – incluindo aqueles sobre a integridade física das instalações nucleares, a capacidade do pessoal operacional para tomar decisões sem pressão indevida, fontes seguras de alimentação elétrica externas e comunicações confiáveis com o regulador – foram comprometidos ou desafiados durante o conflito que começou em 24 de fevereiro.

A autoridade reguladora da Ucrânia também informou hoje à AIEA que estava monitorando de perto a situação na Zona de Exclusão da Central de Chernobyl antes da “temporada de incêndios” anual, quando incêndios espontâneos ocorrem com frequência na área, ainda contaminada por material radioativo há 36 anos atrás.

Em relação à Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pelas forças russas desde 4 de março, o regulador disse que a situação do fornecimento de energia não mudou. Possui quatro linhas externas de alta tensão (750 kV) e uma adicional de reserva. Duas dos quatro foram danificadas. O operador informou a AIEA que as necessidades de energia externa da CN poderiam ser supridas com apenas uma das linhas de energia disponíveis. Os geradores a diesel também estavam prontos para fornecer energia de reserva.

A Ucrânia informou anteriormente à AIEA que o pessoal regular continuou a operar a Central Nuclear de Zaporizhzhya e realizar seu trabalho diário, mas que sua gestão está sob o controle do comandante das forças russas. Na atualização de hoje, o regulador disse ter sido informado, por funcionários do local, que pelo menos onze representantes da estatal russa Rosatom também estavam presentes no local, sem interferir na operação das instalações nucleares. O Diretor-Geral Grossi enfatizou repetidamente que a situação atual contraria um dos sete pilares indispensáveis, que o pessoal operacional “deve ser capaz de cumprir suas funções de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”.

O regulador também disse à AIEA que não poderia mais fornecer supervisão regulatória independente de segurança no local da Central Nuclear de Zaporizhzhya, em parte porque suas instalações de trabalho foram danificadas em 4 de março. Mas manteve-se em constante contato com o local, elemento importante dos sete pilares de segurança.

Sobre o status das usinas nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador disse que oito dos quinze reatores do país continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. Os níveis de radiação permanecem normais e os sistemas de segurança estão intactos, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na sede da Central Nuclear de Chernobyl, mas que esses dados estavam sendo transferidos para a AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.